

MENTIROSA E CÍNICA A PROVOCAÇÃO EM TÔRNO DOS PRISIONEIROS AMERICANOS

OS IANQUES É QUE PRATICAM ATROCIDADES, EMPREGANDO GAZES ASFIXIANTES CONTRA A POPULAÇÃO CIVIL — AVIÕES DOS ESTADOS UNIDOS BOMBARDEARAM UM CAMPO DE PRISIONEIROS, SEGUNDO UM DOCUMENTO FIRMADO

★ POR 1.362 DENTRE ELES ★

NOVA YORK, 17 (I.P.) — A rádio de Pequim considerou mentirosa e cínica a declaração do coronel norte-americano Hanley, segundo a qual prisioneiros de guerra teriam sido fuzilados pelos coreanos e chineses.

O comentário da rádio de Pequim é que essa mentira visa justificar as atrocidades dos invasores ianques da península coreana, os quais — como provou documentadamente o governo da República Popular da Coreia — não hesitam ante o emprego bárbaro e criminoso de gases asfixiantes contra os combatentes e a população civil.

Lembra ainda, que recentemente, a aviação norte-americana bombardeou um campo de prisioneiros no Norte da Coreia, ferindo e matando inúmeras pessoas. Este fato é comprovado em um documento assinado por 1.362 prisioneiros de guerra, a maioria dos quais é de norte-americanos que se mostram revoltados com este ato selvagem.

O general Matthew Ridgway não escondeu a declaração de Hanley. Pelo contrário, declarou que ela foi formulada com grande pesar por parte do Q. G. Supremo. Ao

mesmo tempo deplorou a angústia que tal declaração causou aos parentes e amigos dos soldados americanos prisioneiros ou dados por desaparecidos na Coreia.

Cain assim por terra a mentirosa provocação, que foi considerada pela maioria do próprio povo norte-americano como uma manobra no sentido de justificar a continuação de uma guerra que o povo não está disposto a aceitar.

ACORDO SOBRE A LINHA DE TREGUA

MUNSAN, 17 (I.N.S.) — Os negociações americanas aceitaram uma proposta dos coreanos e chineses sobre a criação de uma linha de tregua provisória, porém estipularam que tal demarcação seria efetiva sómente se o armistício for firmado dentro de 30 dias. Anova fórmula foi alcançada na trigésima sessão das sub-comissões de tregua. Chegando-se a um acordo sobre a zona de para-choques, as partes em negociações procederão a considerar os demais assuntos do termômetro da conferência de tregua que são: intercâmbio de prisioneiros, criação de uma comissão fiscalizadora conjunta e recomendações dos delegados a seus governos.

NACIONALIZAÇÃO DA LIGHT

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 18 DE NOVEMBRO DE 1951 — N.º 927



Este abono tem que sair de qualquer jeito — dizem os ferroviários

INTEGRA DO DISCURSO DE BERIA

Dada a excepcional importância de que se reveste, publicamos hoje, na íntegra, na 6.ª página, o discurso de Laurenti Beria, por ocasião do 34.º aniversário da Revolução Socialista,

Medida que se impõe e deve ser exigida imediatamente pelo povo

CADA VEZ MAIS GRAVE A SITUAÇÃO E O GOVERNO SE LIMITA A APLICAR SANÇÕES CONTRA O POVO EM VÉZ DE PUNIR A EMPRESA RELAPSA — POR QUE A CENTRAL DO BRASIL NÃO DISPÓE DE USINA PRÓPRIA —

Torna-se cada vez mais grave a situação do abastecimento de luz e força do Rio de Janeiro. A Light, em comunicado diário, informa tranquilamente que a represa de Lages continua a balar de nível e que este crescimento foi de 2 bilhões de litros d'água, nas últimas 24 horas. Ainda de acordo com as informações da Light, o consumo diário da cidade é de 11 bilhões de litros. Trata-se, portanto, de uma calamidade pública. E qual a causa disso? Muito simples: as instalações da Light não são, de há muito, suficientes para satisfazer as exigências da cidade. Nas épocas normais (conclui na 4.ª pag.)

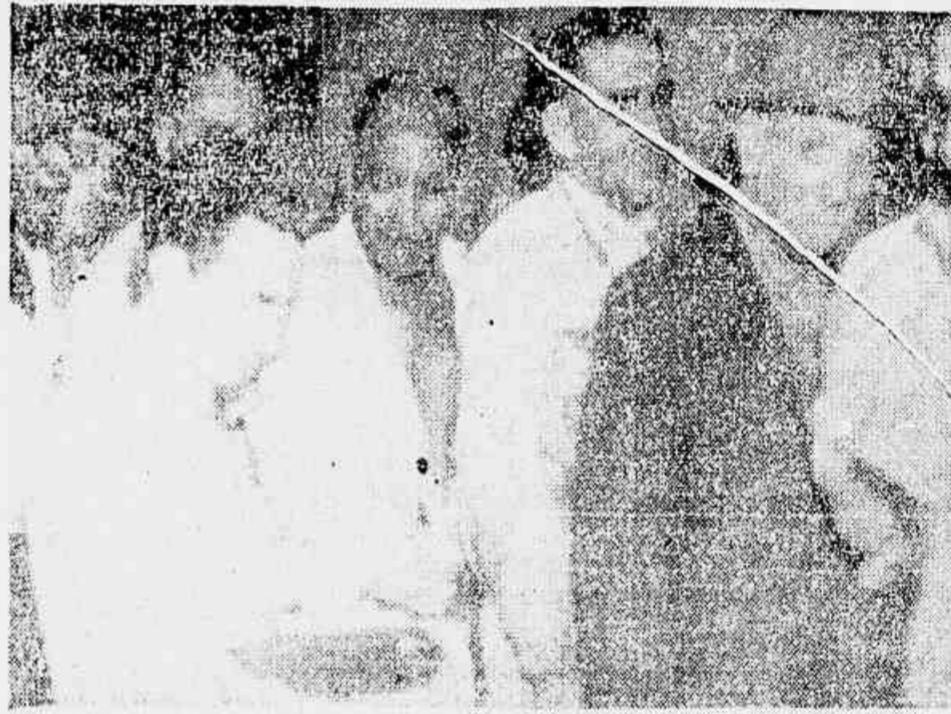
REPELIR O SALÁRIO DE FOME!

Este jornal, que foi o primeiro a recusar o salário de fome que o sr. Vargas quis

oficializar, com seus miseráveis 1.200 cruzeiros, já ouviu e transmitiu através de suas colunas a repulsa dos setores mais representativos da classe operária.

Agora, sob protestos gerais, o sr. Vargas fingiu recuar, mandando buscar e depois devolvendo ao Ministério do Trabalho as tabelas de salário mínimo, dizendo que iria revê-las. E preciso, pois, que os trabalhadores estejam atentos e exijam imediatamente discussão em seus sindicatos, que formem comissões em seus locais de trabalho, que manifestem, enfim, de todos os modos sua disposição de não se deixar tapar com a migalha de 100 ou 200 cruzeiros a mais na tabela, pois mesmo com isso o salário continuará sendo de fome.

Nem um centavo a menos de 1.800 cruzeiros — esta a reivindicação mínima que os trabalhadores podem e devem tornar vitoriosa.



Enquanto esperam a vez para comer, os ferroviários falam à reportagem sobre o Abono de Natal.

FERROVIÁRIOS DA E.F.C.B. EXIGEM ABONO DE NATAL

Esta é uma luta capaz de unir a todos, e abrir caminho para a conquista de outras reivindicações — Chovem as queixas e os protestos nas oficinas de Engenho de Dentro — "Nada podemos esperar da diretoria, e só devemos confiar em nós mesmos"

Os ferroviários da Central do Brasil estão decididos a conseguir este ano o Abono de Natal. Esta foi a impressão coletiva que nossas reportagens atraíram grande número de trabalhadores da E.F.C.B. na saída para o restaurante das oficinas do Engenho de Dentro.

Pode narrar pelo seu jornal — logo anônimo — um testemunho — que esse abono teria sido passado no Natal, isso é que ninguém quer. Tantamente foi o interesse que muitos despediram que muitos caminhoneiros saíram da fila e fizeram uma roda em torno do porto. E um velho trabalhador assim exprimiu a opinião:

— Já estou antigo na vida e não tenho mais nada a ferroviário. Por isto não me venha dizer que os diretores da Central têm pena da gente. O abono só vira para os negócios eles se lutarem para conseguirem.

Chovem as reclamações

O abono não é a única reivindicação dos ferroviários da E.F.C.B. Ali, na fila do restaurante, o repórter pôde anotar um número enorme de queixas e reclamações.

Os ferroviários protestaram contra as demissões e remoções arbitrárias daqueles que lutam

pelos interesses da coletividade. São inúmeros os casos de perseguições desta espécie, e isto causa revolta entre os trabalhadores.

Reclamaram também os ferroviários contra a péssima qualidade da comida servida ali no restaurante de Engenho de Dentro.

O que nos serve aqui — observou um delas — é comida boa para dar aos porcos.

Aqui a comida é pior que no China, assegurou outro. Os chefões da Estrada deviam dar de sobremesa um pacote de salame para a gente não adocer do estomago.

Explicaram ainda que, nos dias de chuva, enquanto esperam na fila, têm de se molhar porque não existe uma cobertura para fora do restaurante.

A LUTA PELO ABONO — FAJOR DE UNIDADE

Quando já nos retirávamos, um trabalhador disse-nos estas palavras importantes:

— São muitos os problemas que a gente tem de enfrentar aqui. Mas a luta pelo abono, no

Tal quantia, fiz a deputado Lobo Carneiro, não só é sugada à economia da nação, sem que um único centavo reverta em benefício do povo.

As estrangeiras que operam no Brasil liquidado de 70% para essas empresas, lucro portanto ilegal, de acordo com nossas leis.

Acresceu-se que, para isso, essas empresas contam com a conveniência do próprio governo, que permite que os petroleiros adquiridos pelo Brasil praticamente imobilizados, quando poderiam ser empregados no transporte de petróleo e seus derivados do México, por exemplo, e da Pérsia, visto que a refinaria de Ahadá está cedida ao fornecer os preços dos combustíveis em condições muito mais vantajosas que os tristes ianques e ingleses.

A análise desses e outros aspectos do problema é que leva neste momento o ilustre tópico e parlamentar carioca a preparar, para breve, a apresentação ao Congresso de um projeto de lei que prevê a completa nacionalização das empresas estrangeiras que operam no comércio de combustíveis líquidos e a sumária encampação de todo o seu acervo sem qualquer indenização.

A Revolução de Outubro e a Luta Pela Paz

CARLOS MARIGHELLA

então inexistente, mas dai por diante transformada em realidade graças à vitória do socialismo.

Foi a Revolução de Outubro que criou a principal força de paz em todo o mundo e fez surgir um poderoso centro para o movimento revolucionário mundial.

Isto mostra a relação profunda que existe entre a luta pela paz e a derrota do poder dos capitalistas e grandes proprietários territoriais.

A guerra é um fenômeno social inseparável do imperialismo e não pode combater um sem combater o outro. Daí o grande mérito dos bolcheviques, que souberam combater atô o fim a burguesia imperialista, instituindo o poder soviético e assegurando a vitória do socialismo.

Tal feito foi conseguido graças aos prodigiosos ensinamentos

materialistas que Lenin transmitiu e aplicou com extrema clareza

chamando a atenção para a impossibilidade de pôr fim às guerras sem unir e suprimir as classes e sem instituir o socialismo.

Foi por ter surgido sob a bandeira do marxismo que a Revolu-

ção de Outubro trouxe tão profunda contribuição à causa da paz, ampliando-a mais ainda com a derrota militar que a URSS infligiu os nazi-fascistas na Segunda Guerra Mundial.

A Revolução de Outubro, afirmando, a frente unida revolucionária do mundo, triunfou sobre a Alemanha, a Itália e o Japão fascistas. Isto foi o resultado da Revolução de Outubro. Se não tivesse havido a Revolução de Outubro, se não existisse a URSS, se não houvesse frente unida anti-imperialista dirigida pela URSS no Ocidente e no Oriente, teria sido possível sonhar com a vitória sobre a Alemanha, Itália e Japão fascista e seus lacaios?

A Revolução de Outubro trouxe, assim, uma contribuição de caráter mundial à paz e à libertação dos povos. As estrondosas vitórias dos bolcheviques sobre a burguesia imperialista em 1917 e os nazi-fascistas em 1945 debilitaram enormemente as forças do imperialismo.

Isso fortaleceu a luta revolucionária do nosso povo. Hoje temos no nosso lado a URSS, as democracias populares. (Continua na 3a. página)

NO BRASIL O CONGRESSO CONTINENTAL PELA PAZ

Entendimentos da Comissão Patrocinadora Brasileira com o Presidente da República — Data: de 10 à 15 de Dez. a realização — Ordem do Dia

Nossa reportagem acaba de apurar que será efectivamente no Brasil que se realizará o Congresso Continental Americano Pela Paz, convocado por eminentes personalidades de todas as Américas, em manifesto que este jornal divulgou na data. Nesse sentido a Comissão Patrocinadora Brasileira já entrou em entendimentos com o Presidente da República, marcando audiência para tratar do assunto nos seus pontos essenciais.

10 DEZEMBRO

Poderemos confirmar igualmente que a data de sua realização será mesmo entre os dias 10 e 15 de Dezembro próximo.

ORDEN DO DIA

Segundo seu projeto de Ordem do Dia, o grande conclave terá de definir a atitude dos

SOBRE O ASSUNTO

Em torno da significação do Congresso Continental, chamamos a atenção dos nossos leitores para o artigo do M. Pedro Motta Lima que vai publicado na terceira página desta edição.

A primeira dessas saídas, segundo as trágicas experiências de 1914 e 1939, será fonte de guerra mundial e afeta, desde agora, os direitos civis, o bem estar económico e a soberania nacional de nossas pátrias. A outra assegura a coexistência pacífica das nações sobre a base do respeito mútuo e do intercâmbio econômico e cultural.

A derrocada do poder dos capitalistas teve uma repercussão de caráter mundial.

Pela primeira vez em toda a história da sociedade humana uma revolução vitoriosa — A Revolução Socialista — eliminou num grande país as causas profundas da guerra, decorrentes não de erros destes ou daqueles estadistas, mas da própria natureza das assimissuras, que toca ao nosso país dentro desta campanha mundial em prol de um pacto de paz entre as cinco grandes potências.

A Revolução de Outubro desfechou um golpe profundo no sistema econômico-social, em cujas entranhas se geram as guerras, e teve o mérito histórico de proporcionar ao movimento em defesa da paz uma base material tão sólida como a União Soviética, até



Alvaro Cunhal acusa

RUI FACÓ

O número 35 da revista «Problemas» divulga pela primeira vez no Brasil o depoimento do dirigente comunista português Alvaro Cunhal (Dimitri) perante o tribunal fascista de Salazar. Trata-se de um documento que honra não sómente o Partido Comunista Português mas o movimento revolucionário internacional, levou a charge de um veronés romântico do proletariado — um homem que defende, em qualquer circunstância, sua posição de comunista e democrata perante os trabalhadores e os erários reacionários e fascistas da sua noite, feroz perseguição contra o Partido Comunista, mercenários da soberania nacional que hoje formam no bloco de guerra encabeçado pelos Estados Unidos e contra a União Soviética e as Democracias Populares.

O depoimento de Alvaro Cunhal é o resumo e a condensação da encarnação tópica que há décadas coloca o povo português à matra negra miséria, tentando esmagar seus anseios de liberdade e bem-estar, tentando sufocar todos os meios a tendência cultural de que se orgulha a língua portuguesa em românticos como Eça de Queiroz, poetas como Guerra Junqueiro e historiadores como Cláveira Martínez.

Cunhal sobressai desse processo como um grande generalizador de experiência revolucionária do proletariado. Mas também é plenamente impressionante o ânimo dos fatos com que desmascara a completa submissão do Portugal aos banqueiros e monopolistas ingleses e americanos, restituindo dessa característica particular da África em que vivemos a burguesia reacionária, instituindo-se nacionalista, torna-se em cada país a representante de interesses estrangeiros, a defensora declarada da dominação anglo-americana (o teatro Salazar disse certas) da shanghaiana nobreza das Estadas Unidos. Isto acontece mesmo naqueles países que, por suas colonizadoras em África, não deixaram de ser colonizados na Europa.

Quem se levanta contra a colonização estrangeira e tudo o que ela representa se desfere na sua luta, vê-se, aliás e fornece, a direção da URSS — a política política salazarista, fornida nos moldes da Gestapo e hoje simbólica cursual do FBI norte-americano —, se é preciso, vai para o banco dos réus, para as mídias fundidas em para o campo de concentração de Tarrafal, campo Milhozinho e tantos outros combatentes da classe operária assassinados pelo governo de Salazar.

Mas o desmastro de Alvaro Cunhal é a melhor prova da invencibilidade da vanguarda da luta dos trabalhadores e do povo português — Partido Comunista, que não é apenas uma escola de formação política, como também uma escola de formação de caráter, segundo nota vel depoimento do dirigente comunista português.

Déve inquietar profundamente a reação que, depois de dezenas de anos de opressão e terror contra o movimento revolucionário do proletariado, depois de erários nefastos contra seus dirigentes, aparecem, como por milagre, homens da fibra de Alvaro Cunhal, Freixo, não se defendendo, acusados. Ameaçados de morte e cárceres salazaristas, lamen-

Vimos na União Soviética A Verdadeira Democracia

Depoimento de delegações operárias de diversos países, que visitaram a URSS — A "corda de ferro" e o "trabalho escravo" são armas do arsenal da propaganda dos incendiários de guerra — Todas as portas abertas, toda a liberdade assegurada ao estrangeiro para ir e vir por onde quer, falar e ouvir homens e mulheres por toda parte

MOSCOU — Outubro (Por N. Ritiukov) — Dezenas de delegações operárias estrangeiras visitam anualmente a União Soviética.

Os inimigos de guerra, que procuram envenenar a consciência das massas populares com mentiras e calúnias sobre a União Soviética, organizam também para exterminar a força, a força responder com a força. Daí virá em que a consideração de todos estes crimes terá lugar num outro julgamento era que seria outros os réus.

Ele está ocorrendo pratos que julgam ter contado a cabeça do Partido Comunista. Mas disso, seu carregador — afirma Alvaro Cunhal — procurou exagerar-se a sua pertinacia para com a vida de meu camarada Miltão e minha. Mas os comunistas festejam tranquilos porque sabem que a Direção de P. C. continua no seu posto, porque sabem que o Partido Comunista conta com dirigentes capazes e com essa suprema virtude que é a dedicação ilimitada ao nosso povo e à sua pátria.

Coragem, serenidade, honestidade, qualidades que o mestre George Dimitrov transmitiu em Leipzig aos filhos da classe operária, devem em Alvaro Cunhal, em vez de seus mais duros legítimos, dizer-lhe a confiança de que a coragem e o cérebro do povo português permanecem vivos e quechando um dia as cordas do regime fascista de Salazar, pulsando e trabalhando em uníssono com os povos livres do mundo.

A Alvaro Cunhal, o admirável e a solidariedade do proletariado brasileiro!

Inúmeros delegados fiziam-se de viagem para a CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire 215, (antigo 35) — Rum do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sa

OS "CLUBES DO MAIP"
NAS EMPRESAS

Vicente Rodrigues (Portuário).

A Imprensa Popular é o único jornal que defende conscientemente a causa dos trabalhadores, o único que tem se colocado na vanguarda da luta pela Paz, contra o envio de tropas para a Coreia, por aumento do salários, pela liberdade sindical e por todas as reivindicações da classe operária. É isso que todos nós, do MAIP, devemos mostrar dia a dia nos companheiros de trabalho. Cada ajudista do MAIP deve comprar pelo menos dois exemplares da Imprensa Popular, vendendo ou dando um deles, sempre antes assimilado os assuntos ou trechos que toquem mais diretamente aos interesses de quem vai ler. Podemos mesmo, às vezes, adquirir qualquer outro jornal que trate do mesmo assunto, estampando nas páginas da Imprensa Popular e mostrar a diferença que existe entre os dois, aproveitando então a oportunidade para realizar um pequeno debate sobre a importância do papel que a Imprensa Popular representa na defesa dos interesses do povo, do almoço, antes da entrada no trabalho, ou na casa de um companheiro palestrista e discussões podem e devem ser feitas na hora este-sambas.

Os operários têm absoluta confiança em uma imprensa sua, livre de compromissos com as classes dominantes e com os imperialistas. Para possuir essa imprensa é indispensável sustentá-la, que deve ser feito através do M.A.I.P., organismo criado com essa finalidade. No entanto, ainda não estamos compreendendo isso devidamente. Tanto é que residem justamente nos clubes de empresas as nossas maiores deficiências. A Light, Central do Brasil, PDF, que possuem conjuntamente mais de 100.000 operários pouco têm avançado no trabalho de ajuda a jornais populares. Nessas empresas, as comissões do MAIP são fráguissimas, quase não realizam reuniões e praticamente não possuem sótões.

A comissão da Light, por exemplo, chega às vezes a realizar reuniões com todos os elementos e na Central do Brasil até hoje não houve reuniões. Isso é uma clara demonstração da falta de entusiasmo em que é realmente o trabalho nesses setores.

Devemos, rapidamente, verter essas deficiências.

Para os seguintes os clubes precisam ser formados.

Primeiro colocado até salvo, dia 17 — Mal. Hermesh.

Com maior arrecadação financeira semanal, — Ipanema-Lebon

Lebon com 1.310 cruzados.

Maior número de sócios criados na semana: Mal. Her-

mes, com 39 sócios.

Melhor comando da seman-

a: Mal. Hermesh.

Este comando foi realizado pela comissão de Realengo, tendo vencido com folhas de ouro.

Na semana: Mal. Her-

mes, com 39 sócios.

Malher comanda da sema-

na: Mal. Hermesh.

Este comando foi realizado pela comissão de Realengo, tendo vencido com folhas de ouro.

Na semana: Mal. Her-

mes, com 39 sócios.

Conforme vemos, a surpre-

da semana foi o clube de Mal.

Hermesh que conquistou só três premios; parabéns a este clube.

Na próxima terça-feira,

com a presença de redatores

do jornal e membros da Di-

reitoria do MAIP será feita a entrega solene dos premios

FINANÇAS

Dom. Feminino 54,00

Flamengo 115,00

Individual 3.700,00

Lebon 3.100,00

Olaria 110,00

Rento Leblon 5,80

Tancredo 157,00

Bonsucesso 320,00

Mateus Vidal 30,00

TOTAL... 6.342,00

EMILACAO

Mal. Hermesh 63,0%

Frente Juvenil 50,7%

Bonsucesso 32,1%

Imperatriz Leblon 29,1%

Senador Camará 0,0%

em geral.

Sob os auspícios da União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos, terá lugar hoje, às 16 horas, em sua sede social, a rua Lúcia 255, estação de Pedro Ernesto (antiga Olaria), uma palestra sobre «Problemas da Infância».

Sobre o tema, falará médica Yeda de Menezes.

Para assistir a essa conferência a União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos convida todos

as donas de casa do bairro

e vizinhos em particular e o povo

em geral.

PROBLEMAS DA INFÂNCIA

Sob os auspícios da União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos, terá lugar hoje, às 16 horas, em sua sede social, a rua Lúcia 255, estação de Pedro Ernesto (antiga Olaria), uma palestra sobre «Problemas da Infância».

Sobre o tema, falará médica Yeda de Menezes.

Para assistir a essa conferência a União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos convida todos

as donas de casa do bairro

e vizinhos em particular e o povo

em geral.

Alvaro Cunhal acusa

RUI FACÓ

vezes, difundida entre as

multidões do carnaval. Amém do momento informado me dis que o samba não é só de um gênero, é de muitos gêneros.

E se é que esse é apena-

nos um caso entre centenas

de outros. Os grandes su-

cessos têm sempre a mes-

ma história joia e triste. O

gênero anônimo dos morros

é só de hoje tem excedido muita

glória falsa aqui do assalto.

MUSEU DE TELLES

Alvaro Cunhal acusa

RUI FACÓ

vezes, difundida entre as

multidões do carnaval. Amém do momento informado me dis que o samba não é só de um gênero, é de muitos gêneros.

E se é que esse é apena-

nos um caso entre centenas

de outros. Os grandes su-

cessos têm sempre a mes-

ma história joia e triste. O

gênero anônimo dos morros

é só de hoje tem excedido muita

glória falsa aqui do assalto.

MUSEU DE TELLES

Alvaro Cunhal acusa

RUI FACÓ

vezes, difundida entre as

multidões do carnaval. Amém do momento informado me dis que o samba não é só de um gênero, é de muitos gêneros.

E se é que esse é apena-

nos um caso entre centenas

de outros. Os grandes su-

cessos têm sempre a mes-

ma história joia e triste. O

gênero anônimo dos morros

é só de hoje tem excedido muita

glória falsa aqui do assalto.

MUSEU DE TELLES

Alvaro Cunhal acusa

RUI FACÓ

vezes, difundida entre as

multidões do carnaval. Amém do momento informado me dis que o samba não é só de um gênero, é de muitos gêneros.

E se é que esse é apena-

nos um caso entre centenas

de outros. Os grandes su-

cessos têm sempre a mes-

ma história joia e triste. O

gênero anônimo dos morros

é só de hoje tem excedido muita

glória falsa aqui do assalto.

MUSEU DE TELLES

Alvaro Cunhal acusa

RUI FACÓ

34 Anos de Grandes Lutas Vitoriosas Pela Paz e a Construção do Socialismo

(Conclusão da pág. 6)

o esmagamento do imperialismo japonês, foi afastado do tratado de paz com o Japão, enquanto os americanos se afastaram com as assinaturas dos representantes de Honduras, Costa Rica e Estados Unidos, os pequenos semelhantes, semi-coloniais que não participaram no esmagamento do Japão imperialista, e, até mesmo de industriais, comerciantes e latifundiários que enriqueceram na guerra com o Japão. Não ha segredo para ninguém que este tratado separado com o Japão não serve à causa da paz, mas sim a objetivos de preparativos de guerra.

A URSS insistiu reiteradamente na conclusão de um tratado de paz efetivo e justo com o Japão, baseado nos termos do Cairo, Potsdam e no acordo de Ialta. A União Soviética teria traído sua tradição política de paz se tivesse assimilado semelhante tratado de paz. A significação deste tratado é desmascarada ainda mais pelo fato de que em sua conclusão tamoioce tomou parte o segundo Estado da Ásia pela sua magnitude e importância, à Índia. Os inspiradores do restabelecimento do militarismo japonês e alemão, como se constata, não querem ter em conta a vontade dos povos do Japão e Alemanha que não esqueceram as consequências da política de guerra seguida pelos seus governantes anteriores. Estes povos não podem esperar nada de uma nova guerra. Eles não querem ser envolvidos no campo do imperialismo, no campo dos preparativos de guerra. Os Estados Unidos ampliam, por todos os meios, o agressivo bloco do Atlântico. Através de pressão, ameaças e promessas, arrastam a este bloco novas naus, inclusive países não ligados geograficamente com a zona do Atlântico. Construindo bases militares em todas as partes do mundo, ampliam a produção e fabricação de todos os tipos de armamentos e buque naval, de caminhos em todos os rincões do globo terrestre.

Em particular nos Estados Unidos na Coreia, desmascarada ainda com maior evidência a política agressiva do bloco americano. Os representantes dos Estados Unidos têm feito malogro, todavia, as propostas da União Soviética e de todos os outros Estados amigáveis da paz para perturbar a agressão americana na Coreia e dar solução positiva às negociações iniciadas em Kuesong.

Estamos certos de que o heroico povo coreano encontrará uma saída digna do conflito sangrento provocado pelos americanos e demonstrará uma vez mais ao mundo que não existe força alguma capaz de anteguiar um povo animado da vontade de lutar e vencer. (Palmas).

Os Estados Unidos tentam transformar a ONU em instrumento de guerra. Sob a pressão dos Estados Unidos a ONU concedeu sua bandeira para acobertar a agressão americana na Coreia. Depois, violando os direitos sagrados dos povos, declarou a República Popular da China como agressora. As pessoas simples do mundo inteiro não podem

deixar de concordar com a no interesse dos multi-milionários. E, no momento, quando a plutocracia e o regime político campeiam no seu próprio país, o Presidente Truman tem aousadia de tagarelar desavergonhadamente sobre falta de democracia no bloco soviético, onde, como é sabido, foram, derrotados por muito o regime policial e a plutocracia e onde tudo o poder pertence ao povo!

Estes fatos demonstram que o bloco americano inimigo se colocou no caminho dos preparativos e do desencadramento de uma nova guerra. Nessa condição, a URSS, aliada à sua política de paz, inflexivelmente procura conjurar a guerra e manter a paz. Nas assembleias da ONU, nas sessões do Conselho de Segurança, nas sessões do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, a URSS desmascarou, por todos os meios, os planos dos atores de guerra e apresentou suas propostas concretas para assegurar a paz, defendendo desinteressadamente o direito de soberania dos povos.

Preparados para defender a Paz

Toda gente conhece as propostas soviéticas dos últimos tempos para a conclusão de um pacto de paz em que as classes proletárias proletárias, para a redução de um terço das forças armadas das grandes potências, um prazo de um ano para a proibição de armas nucleares, para a conclusão de um tratado de paz com a Alemanha e a subsequente retirada de todas as tropas de ocupação e para a formação de um governo democrático, unitário e amigo da paz. A lei em defesa da paz, aprovada em 12 de março do ano corrente pelo Soviet Supremo da URSS, em conformidade com a qual as passadas culpas de propagandas de guerra serão entregues nos tribunais como delinqüentes perigosos, e um dos maiores batalhões europeus e industriais, antigo e moderno, se mantêm a margem, incendiando as seções centrais políticas a defensão dos interesses nacionais. Apesar disso, o apelo direto ao presidente Hitler pode considerar que o caráter pacífico da política do U.S.S.R. representa uma finta de cominação nas nossas forças.

A lei em defesa da paz, aprovada em 12 de março do ano corrente pelo Soviet Supremo da URSS, em conformidade com a qual as passadas culpas de propagandas de guerra serão entregues nos tribunais como delinqüentes perigosos, e um dos maiores batalhões europeus e industriais, antigo e moderno, se mantêm a margem, incendiando as seções centrais políticas a defensão dos interesses nacionais. Apesar disso, o apelo direto ao presidente Hitler pode considerar que o caráter pacífico da política do U.S.S.R. representa uma finta de cominação nas nossas forças.

O sr. Segadas Viana novamente distribuiu à imprensa uma nota científica que o presidente da República, após minucioso estudo, havia devolvido a sua mão a tabela de salário mínimo. Não se refere sequer as modificações que segundo anunciou o sr. Getúlio Vargas pretendia fazer para corrigir certas injustiças.

O que o velho demagogo pretendeu realmente foi evitar que o operariado se levantasse energicamente em luta contra a oficialização da miséria e da fome em seus lares. Ganhar tempo para transformar em lei a sugestão ministerial e colocar as massas diante do crime cometido. Toda essa tramada foi devidamente estudada. Disse ninguém tem a menor dúvida. O sr. Getúlio Vargas ajustou tudo com os grandes capitalistas os tubarões exploradores. Ele é um deles. Cada um puxa brasa para sua sardinha, diz o velho adágio.

Uma coisa, no entanto, não foi levada em conta: a experiência do operariado. Este, diante das fates, está competindo que tem diante de si um governo cuja preocupação única é defender os interesses das classes dominantes. E por isso não vai facilmente na conversa. O embuste não deu certo e aí estão os protestos que dia a dia vão tomada corpo. Comissões operárias já se dirigiram ao Ministério de Trabalho para dizer de viva voz ao sr. Segadas Viana que querem é um salário que corresponda às suas necessidades. Vários Sindicatos já se pronunciaram apoiando a sugestão da C.T.B., de 1.500 cruzados para salário mínimo. Os metalúrgicos apoiam-na em assembleia. E tudo indica que o movimento se desenvolverá com energia e vigor crescentes.

Como é sabido, os assuntos mais importantes do Estado são regidos por Wilson, nome de negócios do grupo Morgan. Nos postos mais elevados do aparelho do Estado encontram-se nomes das corporações das multinacionais como Morgan, Rockefeller, Dupont, Mellon e outros, esteticamente ligados entre si, não tanto por laços econômicos como também de parentesco. Eles utilizam desavergonhadamente a economia do país

para atração dos generais e oficiais.

Eles utilizam desavergonhadamente a economia do país

para militar. Porém as coisas tocam outro rumo.

O camarada Stálin, referindo-se a essas das dessa campanha, escreve: «O mundo inteiro sabe que os interventionistas imperialistas e seu satanás tornaram-se mais vergonhosamente do que nunca, e que o exército soviético não nos exercitou vitorioso». Na série com que os senhores atores da guerra recordaram isto?

Quando, em junho de 1941, a Alemanha fascista, armada ate os dentes, e dispondo então ao seu potencial bélico de quase toda Europa, iniciou periodicamente o seu país, não só sólido as gerações infantis, embriagados com o fácil éxito, conseguido no Ocidente, como também muitos do grupo dos nossos aliados de então, pensaram que o exército soviético só poderia resistir apenas uns tantos segundos, e que o povo soviético era capitulado. Estes principais eram caluniiosamente as pessoas soviéticas a negarão da possibilidade da coexistência pacífica dos dois sistemas. Naquela primavera das doze milhares de dias do poder soviético, o fundador do nosso Estado, Lénin, apresentou os principios de possibilidade de coexistência pacífica entre os países capitalistas e os países socialistas. O povo soviético podia ser amedrontado com ameaças, se aniquilado com ataques militares, ou, na melhor das hipóteses, alguns meses. Entretanto, a máquina de guerra da Alemanha naziista foi enganada pressamente em face da força e da paternidade de União Soviética.

Outras insistentemente pedem a paz, não só porque não querem a guerra, como também porque o povo soviético que criou no seu país um regime socialista justo, sob a bandeira de Lénin e Stálin, combate a guerra agressiva e unilateral, e não a guerra mundial, esse alguém antes de muita idade, e o imperialismo americano e de outros países burgueses. Uma nova guerra mostra-nos povos o projeto de regime capitalista que não pode viver sem guerras e a necessidade de substituir essa regime sangrento por outro regime, o regime socialista, tal como aconteceu na Rússia depois da primeira guerra mundial e como sucedeu nos países de nova democracia na Europa e na Ásia, depois da segunda guerra mundial. (Applausos prolongados).

Se senhores embriagados pelo historicismo belicoso, continuam a nos países capitalistas, acreditando que só a coexistência pacífica dos dois sistemas oposição, o povo soviético saberá fazer-lhes frente de modo a lhes tirar essa sem pra vento de someter ataques atacando a Alemanha naziista. O camarada Stálin definiu a base real dos acordos entre a União Soviética e os países capitalistas: «A exportação e a importação são as bases para tal lucros apuradas para talas acordos. Nós precisamos de instalações e matérias primas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Os capitalistas preparam de petróleo bruto, de produtos de trigo e níveis precisamente vender essas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Os capitalistas preparam de petróleo bruto, de produtos de trigo e níveis precisamente vender essas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os países capitalistas, por exemplo, algodão, artesanatos, seminários manufaturados e metais. Os capitalistas precisam vender estas mercadorias. Eles o terrreno para o negócio. Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Ago 1930, os imparaventos e as possibilidades para entabular relações pacíficas com os

34 Anos de Grandes Lutas Vitoriosas Pela Paz e a Construção do Socialismo

AUMENTO GERAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA NA UNIÃO SOVIÉTICA, QUE MARCHA TRIUNFALMENTE PARA O COMUNISMO — DEFESA INTRANSIGENTE DA PAZ, CONTRA A POLÍTICA AGRESSIVA DO IMPERIALISMO — AGUÇAM-SE A CONTRADIÇÕES INTERNAS E EXTERNAS NO CAMPO ANTI-DEMOCRÁTICO, ENQUANTO SE CONSOLIDA E SE REFORÇA O CAMPO DA PAZ E DA DEMOCRACIA — INTEGRA DO IMPORTANTE DISCURSO DE LAURENTI BERIA, NO 34º ANIVERSÁRIO — RIO DA GLORIOSA REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO ★★

«Camaradas:

Os povos da União Soviética festejam hoje o 34º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, iluminados pelo génio de Lénin que abriu à humanidade o caminho para o novo mundo socialista. Cada ano neste já minho de novos êxitos à nossa Pátria.

Toda a atividade do Partido Bolchevique e do governo soviético no período compreendendo entre o 33º e o 34º aniversário da Grande Revolução, como todos os anos após a morte do grande Lénin, decorreu sob a sábia direção do nosso chefe, camarada Stalin (Aplausos).

O camarada Stalin orienta com perspicacidade genial o Partido e o povo nos complexos fenômenos da vida externa e interna e traz perspectivas para o desenvolvimento posterior. A notável iniciativa do camarada Stalin na direção e orientação das tarefas grandes e pequenas, suas sabedoria em determinar as tarefas principais do Estado soviético e dirigir todas as nossas forças para a solução das mesmas, asseguram aos povos da URSS as grandes vitórias na edificação do comunismo (Aplausos).

No ano que passou, 1950, foi terminado o primeiro Plano Quinquenal de paz-guerra. Os cidadãos soviéticos e todos os nossos amigos estrangeiros souberam, jubilosos que esse plano de estabelecimento e fomento da economia da URSS, na realização do qual o povo soviético lutou em condições difíceis para cicatrizar as graves feridas produzidas pela guerra, foi cumprido com êxito. Todos observam as novas e grandes vitórias do povo soviético, como resultado das quais se reforçou ainda mais a potência do nosso Estado socialista. Os êxitos da edificação pacífica conduziram à elevação ainda maior do nível de vida material e cultural dos trabalhadores.

Na esfera de políticas externas, a URSS prossegue na luta pela paz e eleva mais ainda o seu prestígio internacional. Durante a última guerra no mundo inteiro aprofundou-se ainda mais a divisão do mundo em dois centros de atração: de um lado vemos a União, que encabeça o campo do socialismo e da democracia, como centro de atração de todas as forças progressistas que lutam para conjurar uma nova guerra, pela consolidação da paz e pelo direito de os próprios povos organizarem as suas vidas. De outro lado, vemos os Estados Unidos da América que encabeçam o campo do imperialismo, como centro de atração das forças agressivas do mundo inteiro que visam desencadear uma nova guerra mundial para pilhar e saquear outros povos.

No campo do socialismo e da democracia, o ano que passou foi um ano de crescimento de coesão de forças, de desenvolvimento da economia e da cultura, na elevação do nível de vida dos trabalhadores e dos povos dos países de democracia popular e do grande de povo da China que se libertaram das guerras dos escravizadores imperialistas e que edificam a nova vida socialista com a ajuda fraternal dos povos da URSS. (Aplausos).

No campo do imperialismo o ano passado foi um ano de exacerbação ainda maior das contradições internas e externas, de agravamento da crise geral e do desmembramento do sistema capitalista, de subordinação de toda a economia aos propósitos criminosos de guerra e de ofensiva invincível contra os interesses vitais dos trabalhadores.

Para nós, o ano de 1951 é um ano de ascensão ainda maior da economia e da cultura socialista. Os operários, kolkoses e intelectuais, ocupados no trabalho pacífico e criador para o bem de sua Pátria, lutam com enorme entusiasmo para cumprir e ultrapassar os planos do Estado. Isto é demonstrado plenamente pelas cartas cheias de patriotismo enviadas ao camarada Stalin e publicadas na imprensa, nas quais os trabalhadores da indústria e agricultura, transportes e construção, comunicam as vitórias conseguidas na produção e os novos compromissos assumidos na emulação socialista.

O Partido Bolchevique e o nosso povo, para a obtenção de grandes feitos heróicos no trabalho, dirigem a sua iniciativa criadora para o objetivo único do triunfo do comunismo. As grandes idéias de Lenin e Stalin penetram cada vez mais profundamente na consciência das vastas massas trabalhadoras e multiplicam as suas forças, iluminando-lhes o caminho de lutas e vitórias. Isto encontra sua expressão nos trabalhos e nas iniciativas notáveis para o cumprimento do dever de para com a sociedade e o Estado. Nisto reside o motivo da invencibilidade do nosso regime e a causa dos êxitos ininterruptos no nosso trabalho.

Os resultados obtidos na es-

fera da edificação econômica mostram que a tarefa colocada pelo camarada Stalin para elevar a extração de petróleo a 60 bilhões de toneladas por ano, será cumprida antes do prazo marcado (Aplausos).

No desenvolvimento do nosso potencial de energia conseguem-se grandes êxitos. No ano corrente, serão produzidos 101 milhões de KW hora de energia elétrica, o que ultrapassará a produção de energia elétrica da Inglaterra, França, tomadas em conjunto. O aumento anual da produção de energia elétrica atingirá no ano corrente era nosso país mais 13 milhões de kilowatts hora, isto é, 7 vezes mais do que produzia a Rússia antes da Revolução.

No ano corrente, desdobrada-se ainda mais amplamente a elevação da produtividade de trabalho. Isso significa que em nosso país a produção industrial cresce no fundamental graças à elevação da produtividade do trabalho. A redução do custo da produção, como o camarada Stalin tem demonstrado repetidamente, e o índice da qualidade do trabalho da indústria, e a tática mais importante do desenvolvimento da economia. Ao mesmo tempo, a redução do custo da produção e o compromisso ininterrupto da elevação de preços, e por conseguinte, da elevação do custo da produção será ultrapassado. Tudo na produção industrial teremos 25 bilhões de rublos de economia.

Foram descobertos novos compostos químicos orgânicos venenosos a serem empregados contra parasitas da agricultura e ervas daninhas.

A produção de boracha sintética aumentou 20% em comparação com o ano passado. Os trabalhadores da indústria química, em estreita colaboração com os cientistas agricultores, conseguiram grandes êxitos na solução de problemas técnicos importantes na esfera da química.

O nosso fomento econômico aumentará com o crescimento ininterrupto e o aperfeiçoamento das máquinas e ferramentas, bases do progresso da ciência e da técnica.

Em todos os ramos da indústria pesada e leve conseguimos no ano corrente importantes aumentos da produção. Foi elevada consideravelmente a produção de metais não ferrosos em comparação com o ano passado. Isto só na fundição de ferro conseguiremos no ano corrente 2.700.600 toneladas; de aço, cerca de 4 milhões de toneladas e de laminados 3 milhões de toneladas. A URSS tem agora aproximadamente tanto quanto a Inglaterra, França, Bélgica e Suécia, tomadas em conjunto. (Aplausos).

Nos últimos anos a colheita global anual de cereais ultrapassou sete bilhões de arrobas. No ano corrente a colheita de algodão e beterraba se torna maior que a colheita do ano passado.

O aumento da produção industrial teremos 25 bilhões de rublos de economia.

No ano corrente, o piano de

produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

A produção total da indústria de construção de materiais não ferrosos em comparação com o ano passado.

CINEMA E TEATRO

A Música no Cinema

CINEMA SONORO — MANIA DO INGLÊS OPERETAS — "SINFONIA INACABADA" — "ALÔ BRASIL" — "TICO-TICO NO FUBÁ" — MISSÃO DA MÚSICA NO CINEMA —

No tempo do cinema silencioso a música era, apenas, um empréstimo sonoro aos gestos mecânicos da imagem. A pequena orquestra, ou individualmente o piano nos címinas suburbanas, improvisava ajudas emotivas, exequendo, sob a tela, valsas para os drama, tangos para Rodolfo Valentino e maxixes animados para as aventuras do querido Carlitos.

Várias músicas ficaram conhecidas na época do silencioso, como sendo a valsa de Bertini ou da Pola Negri.

Porém, uma foi composta especialmente para um filme silencioso, que se chamou «Duque de Guisson».

Muito mais tarde, a valsa da «Divina Dama», a canção do «Amor Pagão» e «Ramon», começavam o que hoje tornou natural e indispensável para qualquer frequentador

de cinema: o acompanhamento musical, próprio para cada filme, gravado em sua linha sonora, unido ao desenvolvimento da história, num todo, muitas vezes, indivisível, como aconteceu com a operação de Eisenstein e Prokofiev, em «Alexandre Nevski» e «Troya, a Térvil».

CINEMA SONORO

Com o inicio dos filmes «falados», cantados e sincronizados vários canções tornaram-se populares nos assobios e cantorias de engraçada e banhado por todos.

MANIA DO INGLÊS

Surgiu, então, a mania do inglês. Qualquer ginasiano saía de cera a «Shanghai Lili» ou «Homem Hotel».

Uma canção, parece que de Lamartine Babo, satirizava esta mania dizendo: «Alô alô boy, deixá a mania do inglês».

Noel Rosa, também, não deixou escapar a mania do inglês e dia num de seus sambas incomparáveis, trechos assim em «Nâo tem tradição»:

— «O cinema falado foi o grande culpado da transformação... Disse ainda: «Tudo aquilo que o malandro pronuncia com voz macia é brasileiro já passou de português».

Depois de «Broadway Melody», «Rio Rita», «Woopeter», «Parada das maravilhas», «Paramount em grande gala»,



Cena emocionante de Tico-Tico no Fubá, história escrita por Oswald Sampaio.

nald e Maurice Chevalier tomaram conta do mundo no cinema americano. «Rei Vagabundo» com Dennis King, «Alvorada do Amor», «Amame este noite», «Uma hora contigo», «Tenente Sedutor», «Viúva Alegre» e tantas outras operetas americanas e da UFA com Marika Rökk.

SINFONIA INACABADA

Alié que uma nova etapa surgiu com «Sinfonia Inacabada», sobre a vida de Franz Schubert, recordes de bilheteria e permanência em cartaz no antigo Alhambra.

«Vals de Adeus» sobre a vida de Chopin, com Wolfgang Liebnecker, superior, sem dúvida, a «Adeus» de insígnio Cornel Wild, «Vários encantadores de nubes, peixes, estrelas, canhão por imenso teatro de Belshazzar», «Bellini», e pinhos.

Veio «O Congresso» se divertir, «Guerra das Valsas» filmes da Ufa com Lilian Harvey cantando valses e marchas de Strauss com Willy Fritz. Depois, Jeanne Mac Donald.

ALÔ BRASIL

Não fuiemos ainda da primeira experiência do cinema brasileiro no domínio sonoro.

«Alô Brasil» foi o primeiro, com vários números musicais radiotônicos, serviu para popularizar vários cantores de nosso rádio.

Foi porém «Bonequinha de Seda», com músicas de Francisco Mignone e interpretada por Gilda de Abreu, o primeiro filme digno de atenção como cinema musicado. A canção «Bonequinha de Seda» foi decorada por todos e o filme constituiu um sucesso em todo o Brasil.

O cinema nacional abria, assim, caminho para os musicais carnavalescos como «Carnaval no Fogo» e «Aviso aos Navegantes» que hoje Watson Macedo realiza com grande atração de bilheteria.

TICO-TICO NO FUBÁ

«Tico-Tico no Fubá» é um filme que prima pela ausência das causas; depois de tanto mistério, segredos e tolices, fica-se sabendo que o filme não é propriamente um filme, é uma encenação.

De acordo com ele, por exemplo, souberam que os viciados não saem nunca à noite, pois sua história é uma farra só e as pessoas,

que não sabe se gosta ou des-

gusta até a porta de saída

do cinema, forçado pela exaustão de seu tema, sem beleza, apesar da originalidade do som do instrumento e do acompanhamento, e é apresentado na escuridão de alguns ângulos inclinados de cimento, tomados do chão, que nos avisam da possibilidade, num futuro próximo, as figuras virarem a ser apresentadas viradas de cabeça para baixo, se a causa continuar do mesmo sentido.

O diretor do filme determinou que Alida Valli fosse a mocinha, e ao censurado Orson Welles coube justamente o papel misterioso do terceiro homem, uma misura de morto que não foi enterrado e que, por conseguinte, não cheira muito bem, de jeito e assassino, que leva a correr o tempo pelo filme e pelos egotos da cidade.

Afinal falhou no seu verdadeiro intento e, no final de tudo, quem perdeu foi Alida Valli que trouço o sorriso, o encantamento e o vestido simples de uma italiâninha, pela camisa de seda da mulher fatal do cinema americano e pela capa de borracha, a cura amarrada e as lágrimas dessa teveia infeliz, e sobretudo mal engadido foi o Povo que viu o «ebabut» embrulhado em papel do presente, por Cr\$2,20.

Ainda bem que eu paguei a metade...

MISSÃO DA MÚSICA NO CINEMA

Bem importante é a missão da música no cinema. Basta exemplificarmos com o «Concerto de Varsóvia» para não esfumar umas das obras primas, «Alexandre Nevski», escrita por Prokofiev para o filme de Sergio Eisenstein, e outras músicas escritas especialmente para o cinema.

O cinema que divulga autores como Richard Addinsell do «Concerto de Varsóvia» no cinema estrangeiro, deuses compostos brasileiros consagrados como Radnay Gnatul que mereceu o prêmio de 1949 da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos com sua música em «Estrela de Manhã», Walter Schultz Porto Alegre, Francisco Mignone também premiado em 1950 pela ABCC com a partitura de «Calçação» e «Painel».

Ultimamente outro grande mestre da música aderiu ao cinema: CLAUDIO SANTORO. Várias vezes premiado nos maiores sínfonicos o autor de «Canto do Amor e Paz» merece indiscutivelmente para este ano o prêmio ABCC pelo seu belíssimo trabalho musical no filme «Maria da Praia» da Imperatriz.

INDULTO

Anselmo Duarte numa cena de Tico-Tico no Fubá, próximo lançamento da Vera Cruz.

INDULTO

Causou a maior revolta entre o povo a ilegal condenação dos senhores Maria A. Lili e Jean Sarai a 4 anos e meio de prisão. Esse ato, que repercutiu intensamente no seio da opinião pública, originou-se, como é sabido, da prisão arbitrária daquelas duas patrícias da paz, quando, exprimiam seu protesto contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia. Presas, reagiram ao ato brutal dos policiais e a essa toda a história da condenação.

Ora, é sabido que a Constituição Brasileira proíbe a propaganda de guerra, logo se alguém deveria ser julgado é o que avançou a vez dos policiais que as prendiam e do juiz que as emitiu. Mas a justiça brasileira varia conforme as circunstâncias... Vimos aliás a lei punir, como a malfazer, plenamente condonadas por sua ação em defesa da Paz.

Nada mais sintomático do que essa divergência de julgamentos e de condutas. O que existe, de fato, é uma falta de segurança na justiça das representações, isto é, enquanto uma condenam, outros absolvem, pelo mesmo critério. Não é possível, pois, que patriotas, e entre esses, liguem-se à mercê desses críticos que revelam parcialidade, medo do povo, mas no mesmo tempo o mais obvio sevilhismo aos interesses estranhos ao povo brasileiro.

Mas, uma vez o fato con-

firmado, é nosso dever, é dever de todo o povo forçar a liberação de nossas amigas. Devemos apelar para todos os recursos, inclusive o indulto, que depende exclusivamente da vontade pessoal do Sr. Getúlio Vargas.

Iniciemos, pois, uma grande campanha pelo indulto de Marinetti e de Jean Sarkis, ilegalmente condenadas por sua ação em defesa da Paz.

publica essa vigilância, que um dia saberá julgá-la?

Agora mesmo, o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz alcançou um enciumante sucesso de repercussão nacional. Pois, no mesmo dia do encerramento vitorioso do Congresso são condenadas as duas principais da paz. Nada mais sintomático do que esse julgamento, essa divergência de julgamentos e de condutas. O que existe, de fato, é uma falta de segurança na justiça das representações, isto é, enquanto uma condenam, outros absolvem, pelo mesmo critério. Não é possível, pois, que patriotas, e entre esses, liguem-se à mercê desses críticos que revelam parcialidade, medo do povo, mas no mesmo tempo o mais obvio sevilhismo aos interesses estranhos ao povo brasileiro.

«O Terceiro Homem» é quase todo acompanhado por um fundo musical reproduzindo, que não sabe se gosta ou des-

gusta até a porta de saída

do cinema, forçado pela exaustão de seu tema, sem beleza,

apesar da originalidade do som do instrumento e do acompanhamento, e é apresentado na escuridão de alguns ângulos inclinados de cimento, tomados do chão, que nos avisam da possibilidade, num futuro próximo, as figuras virarem a ser apresentadas viradas de cabeça para baixo, se a causa continuar do mesmo sentido.

O diretor do filme determinou que Alida Valli fosse a mocinha, e ao censurado Orson Welles coube justamente o papel misterioso do terceiro homem, uma misura de morto que não foi enterrado e que, por conseguinte, não cheira muito bem, de jeito e assassino, que leva a correr o tempo pelo filme e pelos egotos da cidade.

Era todavia no seu verdadeiro intento e, no final de tudo, quem perdeu foi Alida Valli que trouço o sorriso, o encantamento e o vestido simples de uma italiâninha, pela camisa de seda da mulher fatal do cinema americano e pela capa de borracha, a cura amarrada e as lágrimas dessa teveia infeliz, e sobretudo mal engadido foi o Povo que viu o «ebabut» embrulhado em papel do presente, por Cr\$2,20.

Ainda bem que eu paguei a metade...

ALTAR NABOR

O I Congresso Nacional Do Cinema Brasileiro

Yolandino Maia

IV Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em Porto Alegre, surgiu, pela primeira vez, com realce significativo, já provado em seu temor, os problemas sobre a arte e indústria cinematográfica no Brasil.

Presentes, estavam escritores dedicados ou profissionais zados pelo Cinema e, entre muitos registrados Alex Viany e Artur Neves, de São Paulo; Walter da Silveira, da Bahia, Antônio Girão Furtado, da Ceará, Leo Godoi Otero, de Goiás; e cronista da Jornada de IMPRENSA POPULAR e, Italo Jacques, convidado.

Era todas as teses apresentadas e aprovadas pela Comissão de Cinema, encontraram sempre a mesma indicação negativa que o plenário votasse e aprovasse o I CONGRESSO NACIONAL DE CINEMA BRASILEIRO, visto ser impossível, num Congresso de Escritores, a discussão dos múltiplos problemas inerentes aos vários setores ligados ao cinema.

A indicação foi aprovada com aplausos entusiastas por todas as escritoras congressistas, prova de que o cinema não é mais uma arte alheia às cogitações de nossos maiores romancistas, contistas e poetas. Muitos deles chegaram mesmo a falar os problemas específicos da literatura com os do escritor central e da rádio.

Tomaram, agora, nesta semana que termina, a grata satisfação de ver nas resoluções das Três Mesas Redondas realizadas sobre os Problemas Econômicos, Profissionais e Culturais do Cinema Brasileiro, a aprovação do I CONGRESSO NACIONAL DE CINEMA BRASILEIRO, a ser realizado no Rio de Janeiro, no ano próximo.

Nestas Três Mesas Redondas estavam os representantes mais credenciados de nosso meio cinematográfico, e sentimos, em vários instantes de entusiasmo nos debates, a presença concreta e objetiva de um dos itens mais importantes, aprovados no IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESCRITORES: a realização do I CONGRESSO NACIONAL DE CINEMA BRASILEIRO.

Enviem crônicas para a próxima semana.

N. R. — Esta crônica foi classificada, nesta semana, para concorrer ao prêmio da Melhor Crônica sobre o Pior Filme do Mês. O prêmio é um exemplar encadernado do livro de Georges Sadoul.

Enviem crônicas para a

próxima semana.

Um conjunto de cenas de Tico-Tico no Fubá, filme sobre a vida de Zéquinha de Abreu.

Pag. 2 IMPRENSA POPULAR 18-11-61

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, estremecimento, falta de memória, sentimentos de inferioridade, ideias de tristeza, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTÍCOS

D.R. J. GRABOIS

da Study for the Psychogenic Study of Social Issues
RUA ALVARO ALVIM 21 - 13º andar - TELEFONE 62-3040
- Horário de 9 às 12 e 14 às 19 horas -

APARELHAGEM IMPERIAL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MÓVEIS ESTOFADOS, COLCHÕES DE MOLAS E DE CRINAS A PREÇOS MÓDICOS DECORAÇÕES ORÇAMENTOS GRATIS Atende-se a Domicílio

DIREÇÃO TÉCNICA DE SEBASTIÃO PINTO FILGUEIRA Rua Barão de Mesquita, 339 - Tel. 48-411

Tel. 52-5288

SAPATARIA NUNCIO

GRISOLA

COMPLETO SORTIMENTO EM CALÇADOS PARA HOMENS POR PREÇOS MÓDICOS

Rua República do Libano, 36-A

(ANTIGA RUA DO NUNCIO)

COMPLETO SORTIMENTO EM CALÇADOS PARA HOMENS POR PREÇOS MÓDICOS

Rua República do Libano, 36-A

(ANTIGA RUA DO NUNCIO)

★ Literatura e Arte ★

Nikolai Teleshev - Um Escritor Soviético

Por BELA ZORITH

O escritor russo Nikolai Teleshev completou recentemente cinqüenta anos. Para todos os escritores soviéticos Nikolai Teleshev é uma referência viva, contemporânea dos clássicos russos Leon Tolstoi, Os Tovstói, Grigorovitch, Korolenko, Relacionou-se com todos, ao iniciar sua atividade literária. Ele guarda recordações precisas da grande amizade que o uniu a Gorki e Chekov.

Nikolai Teleshev integrou sua atividade literária quando tinha dezenas de anos. A princípio escrevia poesia; mas distinguiu rapidamente os escritores que não conhecem nem compreendem o homem russo.

Segundo o conselho de Gorki e de Chekov (julho de 1911), Ural, pela Sibéria, observando atentamente — nos tempos da Rússia czarista — a vida e costumes dos militares e dos camponeses. Profundamente emocionado, Teleshev escreveu sobre o duro trabalho dos camponeses trançados da região, aceres do trabalho forçado dos operários nas fábricas do

Ural, sobre a profunda ignorância em que o czarismo mantinha premeditadamente o povo. Seus relatos «A desgraça sozinha», «Uma boca da mar» e outros refletiram a profunda sensibilidade a simpatia pela vida das pessoas carentadas e arrastaram uma exigência de páris.

Os relatos e reportagens de Teleshev eram acolhidos com aplausos pelos melhores democristãos da Rússia. Não havia nenhum sentimentalismo vazado com relação ao emulif russo nem o traço característico dos escritores que não conhecem nem compreendem o homem russo.

Os temas populares e libertadores ressoavam em Teleshev sinceros, nítidos e com emoção profunda, ao mesmo tempo. Por isso Gorki e Teleshov valorizavam altamente a obra de Teleshev. Consideravam-no como um dos escritores mais valiosos e mais necessários à sociedade.

No transcurso de sua vida literária Teleshev publicou

sessenta livros. Na comemoração do 60º aniversário de sua atividade literária, realizada em 1944, os escritores que fizeram uso da palavra destacaram não só os exitos literários de Teleshev, mas, também, sua vasta atividade social, cuja importância continua viva na atualidade.

A biografia de Teleshev ressalta o fato de que o escritor nunca esteve isolado.

Em seus largos anos de atividade trabalhou sempre para unificar os escritores.

A margem das ruidosas ruas centrais de Moscou encontrava-se uma pequena casa, rodeada de jardim. Era a casa do comerciante Teleshev, pai do escritor, típico do bairro denominado «Zamoskvorechye», nos finais do século passado. Os jovens literatos, amigos de Teleshev, conheciam muito bem Ali, em uma pequena habitação do segundo andar, entre espirais de fumo e tabalhos eram lidos e estimulados.

Comumente as «quartafeiras» eram consagradas à leitura e discussão de novas obras. Com o tempo se tornaram cada vez mais populares e alcançaram músicos e atores. Um dos hóspedes freqüentes de Teleshev que Fedor Chaliapin, jovem ainda, mas já de fama mundial. Comparecia também frequentemente Serguei Rachmaninov. Geralmente, depois das leituras se estabeleciam conversações longas e interessantes acerca do destino da arte, e os presentes ouviam Chaliapin cantar ou escutar, empolgados, a música de Rachmaninov.

Entre os que compareciam às «quartafeiras» formou-se um grupo de escritores que começaram a publicar em principais do século XX: «Znamenie» (Siber). Os autores que publicavam suas trabalhos nessa revista não tinham que submeter-se às imposições dos editores eram

cas do chá, ilam-se novos manuscritos, examinavam-se novos poemas, discutia-se até que raiava a aurora.

A necessidade de fazer relações e a habilidade em unificar os esforços literários de seus companheiros persistiu em Teleshev mesmo depois que chegou a ser um autor solicitado pelas revistas.

Em sua nova casa, formando pouco a pouco um grupo denominado «Quartafeira», dia da semana em que se realizavam as reuniões. Ali compareciam quase todos os escritores cujos nomes tinham passado aos anais da literatura: Gorki, Checov, Leontidas Andreyev, Krupin, entre outros. A mijão de alguns dos escritores veneráveis levava consigo um autor novo, cujos manuscritos lhe pareciam interessantes, os jovens eram recebidos cordialmente e seus trabalhos eram lidos e estimulados.

Em 1924 escreveu Gorki a Teleshev: «Suas «Quartafeiras» tiveram enorme importância para todos nós, literatos daquele tempo.

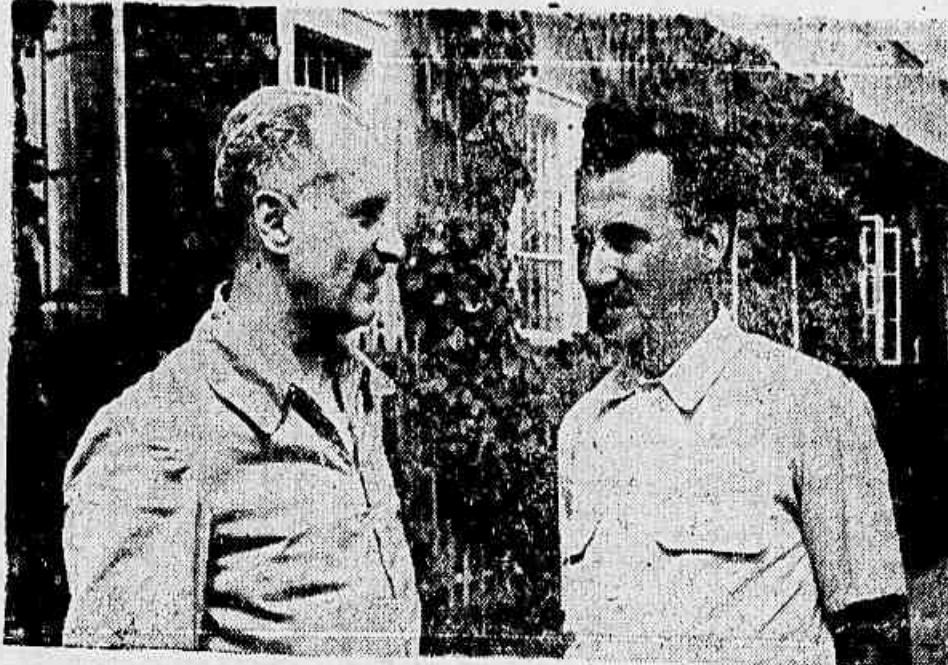
A inclinação de Teleshev para a atividade social se manifestou como singular intensidade depois da Revolução de Outubro. Participou da constituição da Caixa de socorros mutuos dos literatos, contribuiu para que se fundasse a União de Escritores Soviéticos e finalmente consagrou a fundação da Museu do Teatro da Arte do qual tem sido durante toda a sua vida um grande estudioso.

O governo soviético premiou os grandes e desinteressados serviços de Teleshev, em prol da arte e do povo. Ele atualmente diretor insubstituível do Museu, que continua encabeçando com colegas raras e trabalhos sobre o teatro na Europa e na América.

Em 1938 foi nomeado trabalhador benemerito da arte e por ocasião das comemorações de seu 60º aniversário foi condecorado com a Ordem da Pátria Vermelha do Trabalho.

O próprio Teleshev passou em revista seu variado labor literário e social no livro «Recordações literárias», muito popular entre os leitores. Teleshev nela fala com a sinceridade e o entusiasmo que lhes são próprios, de seus companheiros de literatura, muitas das quais continuam a ser autores prediletos dos leitores soviéticos e estrangeiros.

Precisam pois de tutela, os artistas. E quem deverá então decidir em matéria de arte? O governo, através da regulamentação do Salão, ou o sr. Amílcar Dutra de Menezes, ou o sr. R. B. que não tenha a debilidade mental própria dos artistas, que não disponha



A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Escritores acaba de tornar pública sua solidariedade ao conde Pedro Motta Lima, protestando perante a

consciência democrática do país contra a infame sentença inquisitorial de que foi vítima aquele conhecido jornalista e escritor brasileiro, diretor

da IMPRENSA POPULAR. Na fotografia Pedro Motta Lima aparece ao lado do romancista Jorge Amado, no Festival da Juventude realizado em Berlim

Os Olheiros da Decadência

Moacir Werneck de Castro

VIMOS NESTES últimos dias uma ofensiva

aparentemente de ovo atravessado, etc. Enunciada num clamor que tanto tem de emotivo como de ralos, ali está a defesa de uma luta fascista. Sim, vamos dizer a palavra exata: uma luta fascista, que o ministro da Educação de Mussolini, ex-chefe do sr. Bardhi, de maior categoria hierárquica, havia de subscriver com o maior júbilo.

«Nós sou porto em artes plásticas, etc. Enunciada num clamor que tanto tem de emotivo como de ralos, ali está a defesa de uma luta fascista. Sim, vamos dizer a palavra exata: uma luta fascista, que o ministro da Educação de Mussolini, ex-chefe do sr. Bardhi, de maior categoria hierárquica, havia de subscriver com o maior júbilo.

R. B. Mas acrescenta seu exclar: que o trabalho premiado com a viagem ao estrangeiro «é pífio». E exclama: «... Como contribuir do Tesouro de onde vai sair o dinheiro desses prêmios?»

Protesta, o que? Tudo é possível passar em silêncio, a preparação da guerra, a ladrilagem atómica dos Gordon Doan, o atentado contra Gólio, as chantagens de Lugh, o drama deste nosso povo. Mas o prêmio do Salão é demais: R. B., tomado de esgrima cética, protesta: «... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

Na sua ferocidade, o cronista desce a insinuar que calunias contra a escultora premissa. No entanto o trabalho está lá, o julgamento do juiz foi ratificado pelo público, a onda contra ela, sim, é que é pífia, como de grupo desesperado.

E é demais: R. B., tomado de esgrima cética, protesta: «... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

Na sua ferocidade, o cronista desce a insinuar que calunias contra a escultora premissa. No entanto o trabalho está lá, o julgamento do juiz foi ratificado pelo público, a onda contra ela, sim, é que é pífia, como de grupo desesperado.

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão que o sr. Amílcar Dutra de Menezes, entre outros, poderia esclarecer: quem contribui mais, R. B. ou o Salão, ou o Salão, ou R. B.»

«... E protesta como contribuinte do Salão, o que deve ser entendido como mais uma piada. Pois está de pé a questão

PAGINA DA JUVENTUDE



Pioneiros francêses que foram hóspedes das crianças alemãs na República dos Pioneiros Ernest Thaelman, em Berlim, à beira de um majestoso lago.

BOM DIA, ESPORTE MENOR

Esporte menor, amigo velho, sabemos que você anda desprotegido. Sem sede, sem campo, sem camisa, sem chuteira e, muitas vezes, sem bola até. Pudera, é a juventude popular, que não tem pistolas nem recursos financeiros, que está no esporte menor, jogando os seus crachás onde e quando pode. Há, também, entre vocês, os que graças a um pouco de organização e muito trabalho, já conseguiram alguma coisa. Mas faltou tanto ainda...

Portanto, aqui na nossa modesta página juvenil, estamos dispostos a auxiliar na que for possível. Nossas colunas estão à disposição da notícias de vocês, acelitmos também informações sobre o clube, notas sobre os jogos e, quando possível, faremos também reportagens. Podem escrever logo, escrevendo para a «PAGINA DA JUVENTUDE» — IMPRENSA POPULAR — Rua Gustavo Lacerda, 19-Sob.

Estamos combinados? Tá na mão.

COMANDOS DE PAZ

A Velha Catarina

Escreve o jovem MARIO PORTO

Expliquei, dentro das milhares possibilidades, que só devemos lutar quando formos agredidos ou ofendidos... Que nada temos a fazer em terra estranha, longe de nossas casas e famílias. Ela ouvia com atenção, eu sentia que a velha Catarina estava me entendendo. Quando fiz uma pausa, pôs sua mão húmida no meu ombro...

— Seu moço, entre aqui em casa...

Fiz-me sentar à sua mesa humilde, num barracão de um só cômodo. Na parede um S. Jorge e, ao lado uma foto empalidecida de um jovem em uniforme. Ainda que eu protestasse, para evitar-lhe incomodo, serviu-me um café. E depois contou-me a história do rapaz da foto. Era seu filho único. Tivera outros, mas todos morreram em estrangeiro. Só o rapaz cresceu forte e alegre. Desde os 14 anos trabalhava numa fábrica, como aprendiz. Antes já ajudava a mãe, fazendo entregas dos fardos de roupa lavada. Era um filho carinhoso e trabalhador. Todo o dinheiro recebido na fábrica (é como em poucos) entregava em casa. E era ela quem lhe dava os niquês para as despesas pequenas. Até fumar, fumava pouco. O tempo foi passando e ele arranjou uma namorada. Uma pretilha artística e bonitinha, de lá do morro mesmo. Velo um dia, porém, em que o Brasil entrou em guerra contra os alemães. Preparou-se a força expedicionária. Toninho, era o seu nome, podia deixar de ir. Mas foi. Foi e Catarina não onôs obstante. O Brasil tinha sido agredido. Nossos navios haviam sido afundados em costas brasileiras, ocasionando a morte de centenas de inocentes. Toninho foi e caiu em combate. E Dona Catarina terminou:

— Dona Catarina, o moço da Paz quer falar com a senhora...

Ela enxugou as mãos suadas, voltou a se sentar e me olhou fundo nos olhos. E logo surgiu um sorriso na sua face negra. Deixou vor uns poucos dentes e perguntou:

— Ué... Moço da Paz, porque?

Coisa das crianças, dona Catarina. Acontece que eu estou correndo o morro com outros rapazes e moças... A senhora sae, está falando novamente em guerra...

A palavra guerra trouxe uma estranha seriedade ao seu rosto. Redobrou de atenção. Expliquei como pude, com a linguagem mais simples, que havia o perigo de guerra mas que homens de boa vontade, amigos da Paz, haviam lancado um apelo, um apelo para que os governos se entendessem sem bairros, que assinassesem um Pacto de Paz. Que nós sabíamos que era preciso obrigar os governos à isso, fazendo com que todos, homens e mulheres, velhos e jovens, assinassesem este apelo, para que os que dirigem os destinos do mundo soubessem que o povo, que é quem empunha as armas, não está mais disposto a ser carne para canhão...

JOSÉ GOMES
ALFAIADE
RUA BENTO RIBEIRO, 33
1º and. sala 1 - TEL. 43-0092

velhos cruzadores de guerra norte-americanos, foram gases 750 milhas.

Para os ministérios militares via quase 50% do orçamento anual do governo, enquanto que menos de 4% são dedicados ao ensino. Isso vem à propósito do projeto do infeliz Pedroso Junior. Esse ex-deputado resolveu, em 49, fazer demagogia eleitoral apresentando na Câmara um projeto que equiparia os práticos de farmácia aos farmacêuticos formados.

As verbas para o ensino são mínimas. Para construir novas faculdades são dispensados 80 milhões de cruzeiros anuais, enquanto que, com a compra de dois

Carnet do Festival

12 DE AGOSTO ★ No carnet de hoje reproduzimos notas do delegado paulista ao Festival, Agenor Parente,

Um portuário de Hamburgo escreveu uma das mais belas páginas da Alemanha anti-fascista. Insurreição do grande porto, cuja luta dirigiu, líder do heróico Partido Comunista da Alemanha, Thaelmann terminou seus dias no campo de concentração de Buchenwald, onde, depois de longos anos de prisão, foi fusilado.

Thaelmann é um dos nomes mais queridos da Alemanha Democrática. Seu nome anda em todas as boas, seu exemplo, sua vida, são seguidos por milhares de jovens que formam na vanguarda da luta nova geração alema.

Nada mais justo, portanto, do que dar nome à Repúblia dos Pioneiros.

Os pioneiros são jovens de 10 a 14 anos. Suas fileiras têm mais de um milhão de membros. Trajam blusa com lenço azul. Seu lema é branco e levam no pescoço «Sempre dispostos».

A República dos Pioneiros Ernst Thaelmann fica situada nas vizinhanças de Berlim, nos bosques de Wuhleide, e foi construída em 148 dias, por 100 operários da construção civil e 30 milhares de jovens. Juventude Livre Alema.

Destina-se a receber durante o verão os pioneiros que mais se destacam no trabalho específico das organizações e os melhores alunos das escolas. Têm capacidade pa-

ra receber cerca de 20.000 pioneiros.

E dirigido por elementos da FDJ, (Juventude Livre Alema) e se acha dividido em seis partes, mesmas da República Democrática Alema: — Estrela, Turquia, Brandenburgo, Mecklenburg, Sachsen-Anhalt. Cada uma das divisões têm administração autônoma e conta com a sua própria cozinha, enfermaria, pequeno hospital, correio e ainda, um corpo de bombeiros provisório.

Embora a direção geral esteja entregue à FDJ, a administração inferior cabe aos próprios pioneiros que, assim, se vão iniciando na direção da vida pública.

Fomos recebidos em nossa visita pelos próprios pioneiros que nos levaram a ver toda a República.

A República é majestosa. O que mais chama a atenção, por sua imponência, é o teatro ao ar livre, com capacidade para nada menos de 20.000 espectadores. Informaram-nos os pioneiros e a FDJ que o teatro foi quase que totalmente construído com materiais retirados das ruínas de Berlim. No palco imenso são apresentadas peças teatrais, números de balé, tudo na interpretação dos próprios pioneiros.

Além do teatro, há ainda: — um campo de futebol, vários campos de voleibol, um rink de patinação, uma sala de ginástica. Cada um desses campos possui arquibancadas de madeira com capacidade para 6.000, 2.000, e 3.000 pessoas respectivamente. Ao lado da sala de ginástica, num grande salão de entrelinhas várias mesas de ping-pong.

Se o teatro é majestoso, se os campos de esportes são bem cuidados, não se comparam porém com o lago onde se banham variadas espécies de peixes.

Na praia, os jovens nadam, nadam, nadam...

nha a eriçângua. O lago não existia. Foi feito ao mesmo tempo que o campo. Hoje, ondante antes era areia, milhares de meninos nadam, pulam, saltam na areia fina, que, está também, foi trazida para o campo.

Nós, delegados ao Festival da Juventude, mas três horas que passamos com os pioneiros, compreendemos por que razão a juventude alemã ama a paz e luta por ela. Vimos, bem de perto, o carinho que os dirigentes da República Democrática Alema dedicam à juventude do seu país, que hoje, ao contrário de que se dava no passado, é educada para a vida.

Nós, delegados ao Festival da Juventude, mas três horas que passamos com os pioneiros, compreendemos por que razão a juventude alemã ama a paz e luta por ela. Vimos, bem de perto, o carinho que os dirigentes da República Democrática Alema dedicam à juventude do seu país, que hoje, ao contrário de que se dava no passado, é educada para a vida.

OS JOVENS CUMPREM SEU COMPROMISSO COM A PAZ



A juventude brasileira apresentou-se no III Congresso Brasileiro da Paz com sua quota cumprida. Com esforço e perseverança, vencendo toda sorte de obstáculos, a Juventude de nossa terra colheu dezenas de milhares de assinaturas, nos muros e nas fábricas, nas escolas e nas fazendas. E aqui vemos uma pequena parcela de jovens delegados ao Congresso, animados com seus apimentados e vivos a grandioso encontro da Paz. Os jovens, porém, não se dão por satisfeitos com os êxitos já obtidos. Aumentaram suas quotas e se lançam agora a um trabalho ainda mais intenso, ao lado dos jovens de todos os países, para assegurar aos povos do mundo uma vida pacífica e laboriosa.

UMA CHUVA DE "RECORDS" MUNDIAIS UNIVERSITARIOS

O QUE FOI O CAMPEONATO DE NATACAO DOS XI JOGOS MUNDIAIS UNIVERSITARIOS — À HUNGRIA VENCEDORA POR GRANDE MARGEM DE PONTOS — RENASCE A NATACAO NA ALEMANHA DEMOCRATICA — OS JOVENS HUNGAROS BRILHARÃO NA PROXIMA OLIMPIADAS

RESULTADO GERAL DA COMPETICAO

100 mts. nado de peito — Gyorgy — Hungria - 1'10" rec. mund.
100 mts. nado livre — Gerhard Glens — Alemanha - 1'15",610 rec. mund.
100 mts. nado livre — Geza Kadas — Hungria - 1'17",010 rec. mund.
100 mts. nado de costa — Laszlo Gyongyi — Hungria - 1'11"
100 mts. nado de braço — Heinz Gold — Alemanha - 2'47",010 rec. mund.
200 mts. n. de peito — Gyorgy Tampeki — Hungria - 2'40",010 rec. mund.
200 mts. n. de peito — Gyorgy — Hungria - 2'41",010 rec. mund.
200 mts. nado livre — Geza Kadas — Hungria - 2'39",710 rec. mund.
200 mts. n. de costa — Ervin Nyeki — Hungria - 2'39",710 rec. mund.
400 mts. n. de peito — Klaus Hodinger — Alemanha - 3'54",010 rec. mund.
400 mts. n. de peito — Gyorgy Csordas — Hungria - 3'42",010 rec. mund.
400 mts. n. de costa — Imre Nyoki — Hungria - 3'56",010 rec. mund.
1.500 mts. nado livre — Gyorgy Csordas — Hungria - 19'21" rec. mund.
Salto de Trampolim — Roman Brechner — URSS - 307,11 pontos
Salto de Platoforma — Helmut Kitzel — Alemanha - 353,82 pontos

MOCAS

100 mts. n. la brasse — K. Killermann — Hungria - 1'23",010 rec. mund.
100 mts. n. de costa — Judith Temes — Hungria - 1'13"
100 mts. n. nado livre — Judith Temes — Hungria - 1'13",010 rec. mund.
100 mts. n. la brasse — R. Killermann — Hungria - 2'58",010 rec. mund.
200 mts. n. de costa — Judith Temes — Hungria - 2'40",010 rec. mund.
200 mts. n. de costa — Judith Temes — Hungria - 2'40",010 rec. mund.
400 mts. n. de costa — Judith Temes — Hungria - 3'10",010 rec. mund.
1.500 mts. n. de costa — Judith Temes — Hungria - 14'4",010 rec. mund.
3x100 mts. nado livre — Hungria - 4'31",010 rec. mundial
1x100 mts. nado livre — Hungria - 4'31",010 rec. mundial
Salto de Trampolim — Ilyabot Djigalova — URSS - 141,52 pontos
Salto de Platoforma — Ilyabot Djigalova — URSS - 74,26 pontos

CLASSIFICACAO

HOMENS:
Hungria - 11 primeiros - 8 segundos - 4 terceiros
Alemanha - 4 primeiros - 2 segundos - 4 terceiros
URSS - 1 primeiro - 1 segundo - terceiros
Polaia - 2 segundos - 3 terceiros
Uigolai - Indo FRFR F RIFR FRFR FRFRMHCSCMBFD
Indonesia - 1 segundo - 1 terceiro
Tchecoslováquia - 2 segundos - 2 terceiros
Romania - 2 segundos
MOMAS:
Hungria - 12 primeiros - 9 segundos - 1 terceiro
Alemanha - 4 segundos - 8 terceiros
URSS - 2 primeiros - segundo - 1 terceiro
Civilização Ocidental

Hungria - 12 primeiros - 9 segundos - 1 terceiro

Alemanha - 4 segundos - 8 terceiros

URSS - 2 primeiros - segundo - 1 terceiro

Polaia - 2 segundos

CLASSIFICACAO

Hungria - 12 primeiros - 9 segundos - 1 terceiro

Alemanha - 4 segundos - 8 terceiros

URSS - 2 primeiros - segundo - 1 terceiro

Polaia - 2 segundos

MOCAS:

Hungria - 12 primeiros - 9 segundos - 1 terceiro

Alemanha - 4 segundos - 8 terceiros

URSS - 2 primeiros - segundo - 1 terceiro

Polaia - 2 segundos

Civilização Ocidental

Hungria - 12 primeiros - 9 segundos - 1 terceiro

Alemanha - 4 segundos - 8 terceiros

URSS - 2 primeiros - segundo - 1 terceiro

Polaia - 2 segundos

Civilização Ocidental

Hungria - 12 primeiros - 9 segundos - 1 terceiro

Alemanha - 4 segundos - 8 terceiros

URSS - 2 primeiros - segundo - 1 terceiro

Polaia - 2 segundos

Civilização Ocidental

PAGINA DA MULHER E DA CRIANCA

LENTA DO DIA

Contada por DALILA

Vocês, garotos da cidade, que já estiveram na roça pelo menos alguns dias, repararam como é lindo o amanhecer?

No último dia em que entive em nossa casa na roça, acordei tão cedo que tive a alegria de assistir mais uma vez, entrando pelo telhado, pois a casa é de construção bem antiga e bem brasileira e não tem teto, o claror do dia acompanhado de música gorgolejo dos pássaros, o cantar dos galos, o mugir dos bois até o ruído do chocalho preso no pescoço dos animais que passam pela estrada.

Contemplando este encanto da natureza, lembrei de contar para vocês a lenda dos homens primitivos que iam procurar o dia. Antigamente, muito anti-

Modelos para o verão



Apresentamos às nossas leitoras alguns modelos de vestidos para o próximo verão. São vestidos simples, podendo ser confeccionados em tecidos leves. Por exemplo, da esquerda para a direita: o primeiro modelo de fazenda de algodão estampado; o segundo em linho; o terceiro de tecido de algodão listado é um bonito modelo para a praia; o penúltimo modelo pode ser feito em seda não muito pesada e, finalmente, o último, em tricô branco estampado.

TAPEÇARIA PAZ

GRANDE FÁBICA DE MOVEIS ESTOFADOS

Reformas de coelhos de molas e poltronas camas, etc., etc., Grupos de quatro sofás, Cadeiras estofadas para salas de jantar e dormitórios, etc.

Cortinas, Decorações, Lustre-se Moveis. Atende-se a qualquer ponto da cidade com orçamentos sem compromisso.

FIGUEIRAS & MARINS

Rua Vandenkolk, 4-A — Tel: 30-0133

RAMOS — RIO DE JANEIRO

Nem Sala-Nem Dormitorio

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes com suas variadas armários. Simplicidade, conforto, distinção.

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CAFFETE, 100 — TEL: 25-4092

Cr\$ 50,00 POR MÊS

Reservamos áreas de 1.000 m² (20 x 50). Ótimas obras e granjas, com ônibus e trem passando por dentro, de lotação. Terra boa e plana, água de nascente. Apenas Cr\$ 3.000,00; Cr\$ 100,00 de entrada e o restante em suaves prestações de Cr\$ 50,00.

CONDUÇÃO GRATIS AOS DOMINGOS

Reserve o seu lugar telefonando para 22-3070, chamando Orlando ou Ruy

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de São Paulo

CONHAQUE DE MEL DE ABELHAS

PREFIRA

GALHO DO MATO LTDA — CAMPOS

DEPOSITO NO RIO: — Rua Senador Furtado, 42 — Telefone: 48-7060

Pequenos Conselhos

olhos diariamente com água fria.

As contrárias do que se costuma dizer, o bicarbonato não deve ser usado na verdura, porque destroi as vitaminas contidas na mesma.

Um bom exercício para conservar a agilidade das pernas é o seguinte: Ajoele-se flexionando um joelho para a frente, mantendo a outra perna para traz, até quase encostar o joelho no chão. Repita isso de 10 a 15 vezes, diariamente, mudando a posição das pernas.

Para conservar os tapetes, nada melhor do que polvilhá-los com sal antes de passar neles a escova.

No inverno, quando seus lábios racharem, aplique uma mistura de glicerina e mel de abelhas, em partes iguais.

Para limpar mesas de topo de mármore branco, use água oxigenada. Nas mesas da cozinha, use limão com sal e elas ficarão claras.

Para o excesso de fadiga dos olhos ocasionado por leitura prolongada, nada melhor do que banhar os

Cincento

STRANGEIRO NACIONAL E

AVARIA REENSACADO, FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS TACOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM GERAL PELOS MELHORES PREÇOS DA PRACA

REAL — 22° 11° 52-0606 e 52-4084

Av. Churchill, 94 — 11° and. — \$1.104

Das 7 às 21 horas

Jewel

RIO

ED. DARKE SALA 937

